

## ESTÁGIO IBERBIBLIOTECAS

O estágio Iberbibliotecas, realizado em novembro deste ano, na cidade de São Paulo foi uma oportunidade única de troca de informação e conhecimento, foram dias de muita aprendizagem, intensamente trabalhados com visitas técnicas a lugares incríveis de SP. O Programa Iberbibliotecas tem como finalidade “contribuir para a consolidação do Espaço Cultural Iberoamericano e reafirmar a função social das bibliotecas”, com objetivo de promover o acesso livre e gratuito a leitura e a informação a todos os cidadãos e sem discriminação alguma, a proposta do Iberbibliotecas vem de encontro com a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias - IFLA, aproveitando ao máximo todos os possíveis recursos para a excelência no funcionamento das bibliotecas públicas. Foram 5 dias intensos, 7 países (Brasil, Chile, Costa Rica, Colômbia, México, Argentina e Espanha), 27 pessoas de diferentes culturas e línguas, cada qual com um projeto, com uma vontade, com determinação de fazer dias melhores para todos. Todos os custos na participação deste evento foram financiados pelo Projeto Iberbibliotecas.

No Brasil o Programa Iberbibliotecas teve o apoio do **Ministério da Cultura** e da **ONG Mais Diferenças** <http://www.maisdiferencas.org.br/site/home/index.php> o Mais Diferenças tem objetivo de trabalhar Cultura e Educação inclusiva buscando a inclusão, acessibilidade e diversidade para todos. A cidade de São Paulo oferece o programa **BIBLIOTECA VIVA** com uma rede de bibliotecas que atende a comunidade em seu entorno, São Paulo tem à disposição cinquenta e uma bibliotecas espalhadas por seus bairros que oferecem livros de literatura e informação, revistas, gibis, mangás, multimídia e outros, são 51 bibliotecas espalhadas pelo município onde 12 delas participam do projeto **BIBLIOTECAS TEMÁTICAS** com acervo específico nas áreas de poesia, cinema, música, cultura popular, ciências, meio ambiente, contos de fada, literatura fantástica, literatura policial, arquitetura e urbanismo, cultura afrobrasileira e direitos humanos, visitamos algumas delas e também alguns museus para entender o seu funcionamento e seus projetos de acessibilidade, inclusão e diversidade:

### Primeiro dia - (06/11)

(manhã) - **Biblioteca Pública Alceu Amoroso**      **Lima**

[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas\\_bairro/bibliotecas\\_a\\_lalceu/](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_lalceu/) :

Biblioteca especializada em Poesia, com rico acervo, auditório, ampla e arejada, com espaço para oficinas, neste espaço a gestora que nos recebeu, falou uma frase que uso como premissa “quando se entra em um espaço público é como se entrasse em sua casa, você deve atender bem em sua casa” é assim que penso do serviço público de qualidade, atender para que todos voltem.

**(tarde) - Museu Lasar Segall** <http://www.museusegall.org.br/>

Um museu vivo com muitas atividades educativas, um exemplo inspirador para qualquer artista, educador, estudioso, trabalham muito a formação de público. Junto ao museu encontramos a biblioteca Jenny Klabin Segall espaço especializado em música e teatro. Realizamos uma oficina prática na construção de um mini museu, neste espaço com exposição acessível para cegos e baixa visão.

**Segundo dia - (07/11)**

**(manhã)** - Viajamos até o distrito de Parelheiros considerado patrimônio ambiental, é estratégico para a vida da cidade, por sua riqueza em recursos naturais, aproximadamente 60 km ao sul da cidade de São Paulo aonde conhecemos a **Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura** <https://pt-br.facebook.com/bccaminhosdaleitura/>, introduzida no território de um cemitério que tem muitas história de imigrantes alemães, uma biblioteca pequena mas com variadas atividades de inclusão, trabalham com assuntos ligados a pessoas marginalizadas e em risco, vulnerabilidade, fomos recepcionados com jovens voluntários da biblioteca e pelas **Sementeiras de Direito**, grupo de mulheres que se uniram para ter qualidade de vida alimentar e social, fomos recepcionados com uma alimentação orgânica (lanche), este grupo começou com a necessidade de falar sobre a violência contra a mulher e todo o contexto social vivido naquela comunidade.

**(tarde)** - Conhecemos na comunidade **Vargem Grande a ONG Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento - CPCD** <http://www.cpcd.org.br/>, idealizada por Tião Rocha, antropólogo educador e folclorista, espaço onde a comunidade tem acesso a cursos, palestras, internet e a uma biblioteca, com práticas de horta comunitária, pintura de terra, sustentabilidade, alfabetização de adultos e idosos, eles trabalham com um tipo de “capitalismo sustentável” a base de troca: recebo algo se dou algo. Buscam lideranças nos bairros para verificar as necessidades e alimentar os agentes de desenvolvimento saudável, este grupo também nos forneceu almoço orgânico. O que encontramos nestes espaços?

- Calor humano;
- Troca de ideias;
- Motivação de Jovens;
- Um cemitério com vida;
- Brilho no olhar do trabalho realizado;
- Acesso a informação para o desenvolvimento do indivíduo ;
- Espaço acolhedor, com carinho e atuação em diversas frentes;

As pessoas que ajudam as outras eles chamam de ponto de luz.

## Terceiro dia (8/11)

(manhã) - Biblioteca Mário Schenberg

[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas\\_bairro/bibliotecas\\_m\\_z/marioschenberg/](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_m_z/marioschenberg/) este espaço é especializado em Ciências, participamos do workshop sobre Acessibilidade e Tecnologias assistivas em Bibliotecas, trabalhamos as palavras **pessoa, respeito, necessidade, barreiras, acesso, diversidade, possibilidades, espaço, direito, igualdade, adaptação, capacidade, normalização**, todas estas palavras em verdade foram lembradas durante todo o estágio, foram palavras fortes que nos fizeram pensar no outro não como alguém que precise de algo, mas que as pessoas são iguais a nós e segundo o **Mais diferenças** “é só não ficarmos esperando que falem o que devemos fazer, devemos fazer”. Lembramos das barreiras que a pessoa com necessidade tem ao longo de sua vida, que as necessidades podem vir após guerras, acidentes, debilidades, após muito tempo de trabalho, não são somente as congênitas que devem ser observadas, mas todo o tipo de necessidade.

Podemos viver em segregação onde há o isolamento e a institucionalização, podemos trabalhar a integração que é a normalização e o assistencialismo, mas o melhor caminho é a inclusão que trata o desenvolvimento e os direitos humanos tão necessário para o bem estar de todos, temos que observar que acessibilidade é diferente de inclusão, você pode ter um espaço acessível, mas não inclusivo, os dois propósitos são importantes porém deve haver sempre a acessibilidade com inclusão, por isso a importância de pensar no “desenho universal”<sup>1</sup> para que um produto seja para todos. Palavras que lembramos sobre a condição de incapacidade: **pessoa, respeito, necessidade, barreiras, acesso, diversidade, possibilidade, espaço, direito, igualdade, adaptação, capacidade, normalização, falta**, devemos sempre pensar: quais barreira para as pessoas com necessidades especiais? Os mecanismos culturais devem também ter segurança e autonomia total ou assistida.

Ao final da tarde tivemos uma roda de conversa na **FUNARTE** <http://www.funarte.gov.br/regional/sao-paulo/>, espaço amplo e diverso de cultura e arte onde acontecem muitos projetos de teatro e dança, nos foi apresentado um pouco mais do Mais Diferença ONG que envolve diretamente cerca de 90 mil pessoas, com uma equipe interdisciplinar, trabalham com a produção e elaboração coletiva de saberes e práticas, proporcionando oportunidades na construção de autonomia e valorização das múltiplas formas de ser e estar no mundo. Trabalham com práticas e políticas inclusivas a todas as deficiências sejam elas congênitas, temporárias ou permanentes. A importância do Mais Diferenças e a preocupação com o Todo, a acessibilidade e inclusão de todas as formas

---

<sup>1</sup> Desenho universal é a palavra-chave para alcançar a acessibilidade. Esse modo de projetar virou lei e está ajudando a criar espaços e produtos usáveis por todos. Disponível em <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/180/artigo128101-1.aspx>>

## **Quarto dia - 09/11**

### **(manhã) - Memorial da Inclusão**

<http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/memorial-da-inclusao> / Secretaria de Estado dos Direitos das Pessoas com Deficiência de São Paulo. Fomos recepcionados por um historiador e uma bibliotecária, esta com deficiência motora, o historiador nos relatou um panorama geral sobre os movimentos sociais das pessoas com deficiência no Brasil, as dificuldades e evoluções que tivemos após década de 70 e 80 do século passado. Um museu lindo com a possibilidade de muitas percepções das várias deficiências com exposições permanentes e itinerantes, algumas não somente para se ver, mas para se sentir, informação educação e cultura são direitos não só de pessoas “normais”, mas de todas as pessoas, os mecanismos culturais devem ser acessíveis e inclusivos.

**(tarde)** - Visita à **Biblioteca São Paulo** <https://bsp.org.br/>, uma das principais bibliotecas da cidade, com expressiva atuação em inclusão social e acessibilidade. Biblioteca que promove cursos, com uma programação ativa, dinâmica e diversificada, esta biblioteca atende os mais variados públicos e tem modelo inspirado nas bibliotecas parque do Chile e da Colômbia. Não é a toa que está sempre movimentada, não só no espaço digital (são muitos computadores, todas as vezes que estive lá, as máquinas estavam todas ocupadas), no site podemos visualizar a programação intensa, faz parte da rede de bibliotecas da cidade de São Paulo, tem publicações especiais <https://bsp.org.br/2013/05/15/notas-de-biblioteca/>

## **Quinto dia (10/11)**

### **(manhã) - Visita ao Museu Afrobrasil - <http://www.museuafrobrasil.org.br/>**

Um museu espetacular, possui mais de 6 mil obras, entre pinturas, esculturas, gravuras, fotografias, documentos e peças etnológicas e culturais africanas e afro-brasileiras. Sua biblioteca conta com uma coleção especializada em escravidão, tráfico de escravos e abolição da escravatura, relativos à América Latina, Caribe e Estados Unidos. Fomos recepcionados por Bel Santos Meyer, professora, entre outros profissionais que mantêm o museu e sua estrutura. Muitos projetos movimentam este espaço: cursos, oficinas, seminários. A biblioteca inserida no museu faz parte do Projeto Literasampa e da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias.

### **(tarde) - Visita ao Museu de Arte Moderna (MAM):**

<http://mam.org.br/aprenda/visitas-educativas/>:

Sua coleção possui mais de 5 mil obras produzidas pelos nomes mais representativos da arte moderna e contemporânea, principalmente brasileira. O acervo de sua biblioteca é formado por 65 mil títulos. Não conseguimos percorrer as exposições mas tivemos uma reunião com a equipe do setor educativo, que possui trabalho de referência em formação de público com deficiência. Tanto o museu Afrobrasil quanto o MAM trabalham o educativo ativamente: visitas educativas, cursos, seminários, exposições, visitas guiadas tudo com o cuidado de incluir pessoas com as várias deficiências, neste espaço chamou muita a atenção o cuidado que o MAM tem com as pessoas surdas, inclusive tivemos um palestrante surdo nos contando um pouco de sua experiência no museu. O MAM trabalha o projeto **Iguais e Diferentes** onde quase todos os funcionários conseguem entender a língua de sinais - LIBRAS. Um museu de todos, equipe multidisciplinar, acessibilidade, sinais na arte, utilizam a premissa do aprender para ensinar.

Para Finalizar voltamos a **Biblioteca Municipal Alceu Amoroso Lima** onde encerramos com um linda roda de conversa com leitores e militantes do Mais Diferenças cada qual com sua deficiência.

Palavras que finalizamos o encontro: **acessível, tradição, tarefa, repensar, atitudes, criar laços, entendimento, disponibilidade, amor, diversão, diversidade, renovação, compromisso, vivências, solidariedade, ressonância, desafios, cultura, convivência, construção, sentir o outro**, foram sentimentos intensamente trabalhados nestes dias. Todos os museus e bibliotecas visitados não são apenas ambientes de salvaguarda de documentação e de obras de arte, mas também instrumentos para repensar o cotidiano, pensar historicamente e rever conceitos de inclusão social.

## **O que PODEMOS fazer no município de Brusque**

Muitas ideias surgiram e outras foram novamente a floradas, afinal estou a 8 anos trabalhando em uma biblioteca pública com muitas possibilidades, que fica aberta 12 horas diárias e que tem dificuldades diferentes a cada gestão, uma delas é de recursos humanos: manter, atender, divulgar, planejar e executar as tarefas diárias com pouco efetivo é complicado, mas não deixamos em nenhum momento de atender o interagente que aqui vem a procura por educação, cultura, conhecimento ou simplesmente lazer.

Uma das muitas propostas que temos em mente desde 2013 é colocar em prática a rede de bibliotecas de Brusque, começando pelas bibliotecas escolares e quem sabe estender para bairros periféricos com bibliotecas comunitárias, este projeto tem sido pensado desde a época (2013) da implantação do software Pergamum na rede, adquirido através de recursos provenientes de Penas Pecuniárias, e que até o momento é utilizado somente na biblioteca pública, mas que pode e deve ser implantado em toda rede escolar, o que facilitaria em muito o atendimento nestas bibliotecas, tanto quantitativamente quanto qualitativamente. É necessário que a biblioteca tenha uma agenda anual permanente, para isso é necessário um verba anual garantida para que os projetos aconteçam, trazer

peessoas para palestrar, dar oficinas, utilizar profissionais com suas habilidades e competências para agregar valor a Biblioteca Pública. Devemos criar e/ou fortalecer políticas públicas para que as bibliotecas sejam para todos, para 2018 alguns projetos estão desenhados e serão implantados desde que a gestão atual aprove e apoia com recursos necessários sejam eles humanos e/ou financeiros.

Trascrevo também o relato espontâneo em um momento feliz

O sorriso mostra muitas coisas de momentos únicos.

Talvez seja pelos ensejos que estou tendo OU para ensinar o espanhol Davi que a música "cacau maravilhou" não é brasileira ou ensinar que "nossa, nossa assim você me mata" não é mais hit, para mostrar o que é um samba e um forró de verdade, talvez tenha sido só para ajudá-los a pedir o prato no restaurante ou explicar algumas palavras que confundem a comunicação entre povos hispânicos.

Talvez o sorriso seja pelo aprendizado, por ter conhecido tantas pessoas de países diferentes com propostas de um mundo melhor, quem sabe por descobrir sempre que tem muitos preocupados com o outro, talvez por termos dado muitas risadas e também me emocionado com cada história, cada batalha social vencida, por conhecer mais de perto o que de bom [#iberbibliotecas](#) e o [#maisdiferencas](#) faz, por conhecer lugares mágicos na cidade de SP e saber que o meu país ainda tem jeito, por conhecer pessoas com [Gildete Santos](#) entre outros que estarão em minhas lembranças e com certeza em meu correio eletrônico para cambiarmos as boas e as más notícias.

Bem, pode ser tudo isso e mais um pouco, mas com certeza acredito que tinha um porque eu estar estes 5 dias em SP. (Costa, 2017)

### **Fotos em minha página Facebbok**

[https://www.facebook.com/katia.mariacosta/media\\_set?set=a.10209937530490553.1073741881.1103260473&type=3](https://www.facebook.com/katia.mariacosta/media_set?set=a.10209937530490553.1073741881.1103260473&type=3)